

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 15 DO GAMA - BRASÍLIA (DF)

Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.

Sobre o Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Onde fica: Brasília (DF)

Quantos alunos atendidos: 558 estudantes

Etapas: Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Instâncias de participação: Conselho Escolar, Assembleias, Conselho de Classe Participativo e Representantes de Turma

Com 48 professores e 2 monitores, a escola atende 519 estudantes de Anos Finais do Ensino Fundamental em tempo integral por 10 horas diárias, das 7h30 às 17h30. A Educação de Jovens e Adultos funciona em dois períodos: das 7h30 às 11h30 ou 13h30 às 17h30, e recebe 39 estudantes.

1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL

A primeira parceria que a escola conquistou veio das famílias, que ajudaram a revitalizar a unidade e aderiram às instâncias de participação democrática para contribuir com as tomadas de decisões da escola.

Em seguida, a gestão saiu em busca de parcerias. Após mapear o território, a equipe entrou em contato com instituições de Ensino Superior próximas.

A Universidade de Brasília (UnB) contribui atualmente com oficinas de robótica. Já as Faculdades de Medicina e de Odontologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos realizam palestras e mutirões de atendimento na escola.

A Secretaria da Mulher do Distrito Federal desenvolve na escola o Projeto Mulheres Empoderadas. São palestras, rodas de conversa e outras atividades sobre direitos das mulheres e para combater as violências de gênero.

Junto ao Sebrae, a escola também realiza atividades de Educação Financeira e, por meio do Projeto Na Moral, do Ministério Público, há ações de conscientização sobre os direitos do consumidor, transparência, cidadania e ética.

Na área de esportes, o Centro Olímpico e Paralímpico do Gama realiza aulas de artes marciais, natação e atletismo, e Clube de Golfe de Brasília disponibiliza instrutores para ensinar a modalidade.

2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

Para conquistar o interesse das famílias em participar das decisões da escola, a gestão começou a oferecer café da manhã nas reuniões de pais e fortalecer as ações de acolhimento, com conversas mais próximas e atenciosas a cada um.

Na porta de entrada da escola, deixaram uma caixa de sugestões para lembrar as famílias de que sua opinião importa.

Aos poucos, divulgaram e explicaram como funciona e a importância da participação deles no Conselho Escolar e nas Assembleias, para planejar a organização e funcionamento da escola e resolver coletivamente questões do cotidiano.

A cada começo de ano, toda a comunidade escolar participa da reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Começam por uma retrospectiva do ano anterior



para discutir avanços e desafios e seguem para as pactuações do ano atual e a leitura crítica da avaliação externa da unidade, como ferramenta para gerar mudanças. Ao longo do ano, há ainda duas outras avaliações institucionais com a comunidade.

A cada bimestre, a escola realiza o Conselho de Classe Participativo, que leva cerca de 15 dias para ser concluído. O professor conselheiro de cada turma distribui formulários para os estudantes analisarem a dimensão pedagógica e metodológica de cada professor, a rotina pedagógica da escola, como merenda, limpeza e materiais didáticos e, por fim, faz uma autoavaliação.

Em seguida, os professores conselheiros dos dois turnos se reúnem para avaliar a turma e seu próprio trabalho pedagógico. Essas informações são reunidas em um relatório para a gestão

Em uma assembleia geral, toda a gestão, os professores e os estudantes representantes de turma discutem os sucessos e as dificuldades de aprendizagem, quem são os estudantes em risco de exclusão escolar e o que é preciso para que a escola como um todo funcione melhor para todos.

Depois, convidam as famílias a se juntarem à discussão para elaborar um plano de ação. Em seguida acontece a reunião para entrega individual das notas e, por fim, realizam um pós-conselho, em que são feitos encaminhamentos a partir do que foi combinado no plano de ação.

3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

A escola é organizada em dois turnos de cinco horas. Pela manhã, acontecem as atividades ligadas aos conteúdos da base comum curricular. Pela tarde, há oficinas de teatro, dança, esportes, artes plásticas, xadrez, clube do livro, Educação Ambiental, Educação Financeira, Direitos Humanos, empreendedorismo, reforço de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, entre outras.

A estrutura das atividades matutinas costumam seguir um percurso formativo de cinco etapas: a checagem dos pré-requisitos para aquele trabalho, a conexão com a realidade dos estudantes, uma proposta mão na massa, a troca entre pares e uma sistematização das aprendizagens.

Duas vezes por bimestre, há agrupamentos produtivos interclasse e extraclasse em todas as áreas do conhecimento para que as turmas aprendam entre pares e de formas diferentes. Durante dois dias, a escola inteira também participa de atividades de Rotação por Estações.

Para avaliar, a escola mobiliza diferentes instrumentos, como rubricas, provas escritas, seminários, portfólios, atividades práticas e em grupo, bem como a autoavaliação dos estudantes.

As idas ao território acontecem no mínimo uma vez por bimestre para lazer. Juntos, vão ao cinema, teatro, exposições e passeios como a feira do livro. Mas a frequência costuma ser maior, porque também saem a passeios pedagógicos sempre que necessário, como para palestras e visitas ao SESI Lab e Instituto Federal de Brasília para atividades educacionais.

Aos finais de semana, a escola permanece aberta para a comunidade, que utiliza seus espaços para esportes, festas, casamentos, aniversários de 15 anos, batizados, concursos públicos, eventos religiosos e reuniões comunitárias.

4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

Localizada em território vulnerabilizado, 46,2% das famílias vivem com rendas de até 1,5 mil por mês e 30,3% até 3 mil. Por isso, a escola realiza ações frequentes para arrecadação e doação de cestas básicas, por meio do projeto Conexão Solidária, e de itens de casa, vestimenta e brinquedos, com a Caixa do Amor.

Na escola, há 35 estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial e participam de todas as atividades da escola junto aos colegas. Para incluí-los, a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) atua em conjunto com os regentes para adequar o currículo, personalizar atividades e planejar saídas e outras propostas.

Na Educação de Jovens e Adultos, a escola também trabalha com a EJA Interventiva, um projeto do Distrito Federal para incluir estudantes com deficiência intelectual e/ou Transtorno do Espectro Autista na vida social e no mercado de trabalho.



5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

A escola conta com dois espaços para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 18 salas de aulas. Outras seis estão em construção. Há também uma sala de leitura e espaços para realização das oficinas de esportes e artes.

Para a manutenção das suas atividades e funcionamento, a escola acessa recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola Básico, um recurso federal.

Dos distritais, participa do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (Proeiti).

Há ainda emendas parlamentares em que deputados distritais destinam até 18 milhões por ano para ações que visem o bem da população. Parte desse dinheiro vai para as escolas fazerem pequenos reparos e compra de material didático e eletrônicos.

6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os professores da escola participam de 5 horas de regência todos os dias pela manhã. À tarde, dedicam 3 horas para formação e planejamento. Dos cinco dias, dois são para atividades individuais.

Um terceiro dia é dedicado à formação em práticas pedagógicas, metodologias ativas, preparo de material didático ou alguma outra demanda específica daquele professor. O Distrito Federal também disponibiliza uma Escola de Aperfeiçoamento com cursos que podem ser realizados neste dia.

Um quarto dia é dedicado à formação coletiva, planejamento de projetos interdisciplinares e trocas entre os pares. Um quinto dia é dedicado ao planejamento junto ao coordenador pedagógico da área do conhecimento e seus respectivos professores.

Vozes da Comunidade Escolar

“O tempo é melhor aproveitado nessa escola e vejo que minha filha gosta de estar lá e aprende mais porque ela é sempre colocada como protagonista das atividades e projetos que precisa realizar”.

Quezia Elaine Moreira, mãe de uma estudante

SAIBA MAIS:

Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:

[PPP do CEF 15 do Gama](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

